

Caroline Soares Barbosa,
graduanda em Psicologia,
Centro Universitário
UNIFACIG, Manhuaçu-MG,
Brasil, CEP 36 900-000,
carollinebarbosa51@gmail.
com

Nedina Maria Teixeira,
graduanda em Psicologia,
Centro Universitário
UNIFACIG, Manhuaçu-MG,
Brasil, CEP 36 900-000,
nedinapsi2018@gmail.com

Orientador: Gederson
Câmara Marques,
psicólogo, Docente, Centro
Universitário UNIFACIG,
Manhuaçu-MG, Brasil, CEP
36 900-000, gederson.
marques@sempre.unifacig.
edu.br

Co-orientadora:
Caroline Lacerda Alves
de Oliveira, mestre
em Desenvolvimento
Local, Docente Centro
Universitário UNIFACIG,
Manhuaçu-MG, Brasil,
CEP 36 900-000,
carolinecarola@hotmail.
com

**Autor que manterá
contato com equipe
editorial:**
Caroline Soares Barbosa

AVALIAÇÃO DA MEMÓRIA AUTOBIOGRÁFICA APÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: REVISÃO DE LITERATURA

AUTOBIOGRAPHICAL MEMORY ASSESSMENT AFTER STROKE: SYSTEMATIC REVIEW

Caroline Soares Barbosa
Nedina Maria Teixeira
Gederson Câmara Marques
Caroline Lacerda Alves de Oliveira

RESUMO

Pessoas que sofrem Acidentes Vasculares Encefálicos podem apresentar diversas sequelas dependendo do local e severidade da lesão. É comum apresentarem comprometimentos na memória, o que têm grande impacto em suas atividades de vida diária, tornando importante avaliar a extensão deste comprometimento e sua consequência funcional. A memória pode ser dividida em subtipos, dentre os quais destaca-se a memória autobiográfica, que é relacionada à construção da identidade pessoal do sujeito. O presente artigo irá centrar-se nessa memória, reunindo trabalhos sobre a avaliação neuropsicológica da memória autobiográfica após o Acidente Vascular Encefálico através de uma revisão de literatura a partir da bibliografia disponível nas bases de dados PubMed e Index. O trabalho objetivou reunir trabalhos acerca da memória autobiográfica, investigando suas bases neurais e o impacto do comprometimento desta função, e ainda destacar as técnicas e métodos utilizados para realizar a avaliação neuropsicológica desta memória em pacientes acometidos por acidentes vasculares encefálicos. A revisão bibliográfica resultou na seleção de 7 artigos dentre 101 encontrados. Dentre os 7 artigos selecionados, 3 foram revisões de literatura e 4 estudos de caso. Na perspectiva dos autores revisados, concluiu-se que não há apenas uma estrutura neural responsável pela ativação da memória autobiográfica, mas sim uma rede de conexões. Foram encontrados vários instrumentos para avaliar a memória autobiográfica: questionários semiestruturados, testes de evocação de memória e testes de fluência verbal. No entanto, foi observado falta de instrumentos de avaliação cognitiva destes pacientes no Brasil e escassez de estudos que tratem

da avaliação dessa memória em pacientes que sofreram Acidentes Vasculares Encefálicos, sendo encontrado apenas um estudo que avaliava o comprometimento da memória autobiográfica decorrente desta disfunção neurológica. Esse estudo relaciona a memória autobiográfica com a percepção e definição de si mesmo, o que torna ainda mais importante avaliar essa função, devido ao grande impacto que sua perda ou comprometimento causaria. Para isso, torna-se necessário estudos mais aprofundados deste tema em trabalhos futuros que contemplem essa temática.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico. Neuropsicologia. Memória Episódica.

ABSTRACT

People who suffer strokes may have several consequences depending on the location and severity of the injury. It is common for them to have memory impairments, which have a great impact on their daily activities, making it important to assess the extent of this impairment and its functional consequences. Memory can be divided into subtypes, among which autobiographical memory stands out, which is related to the construction of the subject's personal identity. This article will focus on that memory, bringing together works on the neuropsychological assessment of autobiographical memory after stroke through a systematic review based on the bibliography available in the PubMed and Index databases. The aim of this study was to bring together works on autobiographical memory, investigating its neural bases and the impact of compromising this function, and also to highlight the techniques and methods used to carry out the neuropsychological assessment of this memory in patients affected by strokes. The bibliographic review resulted in the selection of 7 articles among 101 found. Among the 7 articles selected, 3 were literature reviews and 4 were case studies. From the perspective of the reviewed authors, it was concluded that there is not only one neural structure responsible for activating autobiographical memory, but rather a network of connections. Several instruments were found to assess autobiographical memory: semi-structured questionnaires, memory recall tests and verbal fluency tests. However, there was a lack of instruments for cognitive assessment of these patients in Brazil and a scarcity of studies that deal with the evaluation of this memory in patients who suffered strokes, and only one study was found

BARBOSA, C. S. *et al.* Avaliação da Memória Autobiográfica Após Acidente Vascular Encefálico: Revisão de Literatura. *InterAção*, v.05 n.01, p.39-51, 2023.

BARBOSA, C. S.
et al. Avaliação
da Memória
Autobiográfica Após
Acidente Vascular
Encefálico: Revisão
de Literatura.
InterAção, v.05
n.01, p.39-51, 2023.

that evaluated the impairment of autobiographical memory resulting from this neurological dysfunction. This study relates autobiographical memory with self-perception and definition, which makes it even more important to evaluate this function, due to the great impact that its loss or impairment would cause. For this, it is necessary to carry out more in-depth studies of this theme in future works that address this theme.

Keywords: *Stroke. Neuropsychology. Episodic Memory.*

1. Introdução

De acordo com Pavan *et al* (2015), o Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma disfunção neurológica aguda que acarreta alterações da função cerebral, que podem ser focais ou globais. Classifica-se em 2 tipos, isquêmico e hemorrágico, o primeiro corresponde à insuficiência de fluxo sanguíneo cerebral e o segundo pelo extravasamento deste. Como consequência dessa condição clínica, podem haver sequelas temporárias ou permanentes, que abrangem tanto prejuízos motores quanto cognitivos. Schewinsky; Alves (2017) trazem estatísticas sobre a incidência de AVE, sendo registrados 20,5 milhões de casos por ano no mundo, e destes, 5,5 milhões são fatais. É a primeira causa de mortalidade no Brasil e principal causa de incapacidade no mundo. Além disso, aproximadamente 70% das pessoas acometidas por AVE possuem sequelas que impossibilitam o retorno ao exercício profissional e 50% ficam dependentes de outras pessoas em suas atividades de vida diária. Schewinsky; Alves (2017) também afirmam que as doenças cerebrovasculares são mais incapacitantes do que fatais, o que aponta a relevância de estudos sobre as consequências desta condição que, somada à sua alta incidência, denotam um forte impacto na saúde da população.

Schaapsmeeders *et al* (2015), apresentam dados relativos aos pacientes mais jovens, com idade entre 18 e 50 anos, acometidos por AVE. Segundo eles, 37,1% destes pacientes têm comprometimentos na memória episódica, independentemente do local ou severidade da lesão. Estes autores apontam que em sobreviventes de AVE mais velhos, comprometimentos da memória e a perda de volume no hipocampo são geralmente explicadas por doenças neurodegenerativas comórbidas ao AVE, mas estas doenças não estão presentes nos pacientes jovens, o que, somado à outras evidências, sugere que a lesão vascular em si pode causar a neurodegeneração. Este estudo enfatiza o papel fundamental de um bom desempenho na memória, especialmente em pacientes jovens, que vivem uma fase de plenas funções sociais e profissionais e possuem expectativa de vida de décadas. Eles apontam que o comprometimento da memória após AVE em jovens adultos é ainda pouco estudado e compreendido.

Diante disso, entende-se a importância do estudo do comprometimento da memória decorrente de AVE, mas Carvajal-Castrillón; Arenas (2015) apontam que a memória pode ser classificada em subtipos, de acordo com o tipo de conteúdo armazenado, dentre os quais se destaca a memória autobiográfica (MA). Ernst *et al* (2016) trazem a definição da MA como a habilidade de se lembrar do próprio

BARBOSA, C. S. *et al*. Avaliação da Memória Autobiográfica Após Acidente Vascular Encefálico: Revisão de Literatura. *InterAção*, v.05 n.01, p.39-51, 2023.

BARBOSA, C. S.
et al. Avaliação
da Memória
Autobiográfica Após
Acidente Vascular
Encefálico: Revisão
de Literatura.
InterAção, v.05
n.01, p.39-51, 2023.

passado, componente que tem uma estreita relação com o conceito de identidade, pois a formação da identidade se compõe a partir de memórias que definem quem o indivíduo é, além de ser essencial nas relações sociais e na escolha de comportamentos. Segundo Carvajal-Castrillón; Arenas (2015), a MA é composta por todos os eventos que uma pessoa vivencia e, portanto, permite que ela crie um sentimento de identidade.

A escolha do tema deste artigo deve-se à supracitada alta incidência de AVE e à parcela significativa de déficit na memória devido às decorrentes lesões. A forma de avaliar se esta função foi comprometida ou não e a extensão do comprometimento é através da avaliação neuropsicológica, que, segundo Pavan *et al* (2015), é uma análise das habilidades neuropsicológicas preservadas e prejudicadas, o que possibilita uma melhor compreensão do caso, seguido do delineamento de um diagnóstico, prognóstico e planejamento da reabilitação. Nota-se a necessidade de realizar essa avaliação para identificar os comprometimentos na memória já que, segundo Ernst *et al* (2016), um déficit na memória possui grande impacto nas atividades de vida diária, gerando, por exemplo, dificuldade de manter uma conversa e estranhamento em ambientes sociais ou profissionais, nos quais a dificuldade de se lembrar traria no mínimo angústia e frustração. O estudo específico da memória autobiográfica é muito importante pois, de acordo com Boyano (2012), é um componente que envolve conceitos nucleares da psicologia, como identidade pessoal e autoconceito, além de ter um papel relevante na compreensão de transtornos depressivos e estresse pós traumático, por exemplo.

Portanto, o presente trabalho objetiva fazer uma revisão de literatura de estudos sobre a avaliação neuropsicológica da memória autobiográfica após o AVE. Os objetivos específicos consistem em destacar as bases neurais da memória autobiográfica e o impacto do comprometimento desta função, além de reunir as técnicas e métodos utilizados para a avaliação neuropsicológica da memória autobiográfica em pacientes com AVE.

2. Desenvolvimento

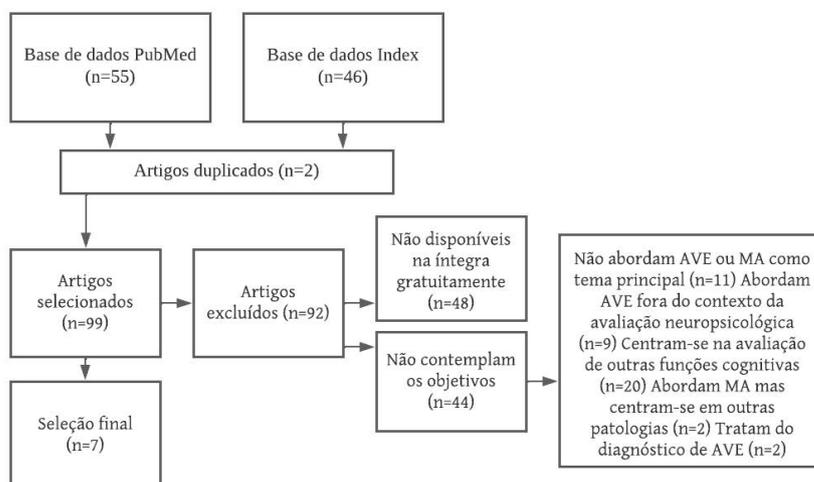
Foi realizado no dia 1º de julho de 2022 uma revisão bibliográfica de literatura realizada a partir da análise de artigos científicos encontrados por mecanismos de buscas nas bases de dados: PubMed e Index Medicus Global. Para tanto, foram realizadas três buscas nas bases de dados, utilizando primeiramente as seguintes palavras-cha-

ve: “autobiographical memory” combinada com “stroke”, em seguida as palavras-chave: “autobiographical memory” e “neuropsychology”, posteriormente, utilizou-se as palavras-chave: “stroke” e “neuropsychology”. As buscas foram realizadas com as palavras em inglês, para se encontrar o maior número possível de resultados. Os critérios de inclusão foram que os artigos abordem MA e/ou AVE dentro do contexto de avaliação neuropsicológica. Os critérios de exclusão foram: estudos não disponíveis na íntegra; artigos repetidos nas bases de dados selecionadas e não ter relevância para os objetivos do estudo. Os artigos foram organizados na plataforma Endnote onde foram categorizados de acordo com os critérios de exclusão e inclusão.

A revisão bibliográfica resultou na seleção de 7 artigos dentre 101 encontrados, 55 na plataforma PubMed e 46 no Index. Dentre os 7 artigos selecionados, 3 são revisões de literatura e 4 estudos de caso. A Figura 1 ilustra o processo de seleção dos artigos incluídos e os critérios de exclusão.

BARBOSA, C. S. *et al.* Avaliação da Memória Autobiográfica Após Acidente Vascular Encefálico: Revisão de Literatura. *InterAção*, v.05 n.01, p.39-51, 2023.

Figura 1 – Número de artigos encontrados nas buscas e processo de seleção



Fonte: Elaborada pelos autores.

O quadro 1 apresenta os tipos de estudos e os resultados. A seguir é realizada a discussão dos artigos selecionados.

Quadro 1 – Principais dados dos artigos

Autor e Ano	Título do Artigo	Tipo de Estudo	Resultados obtidos
BOYANO, José T. 2012.	Bases neuropsicológicas de la memoria autobiográfica.	Revisão bibliográfica.	Os estudos revisados apontam para o envolvimento de uma ampla rede de subsistemas que apresentam uma coativação conjunta durante o processo de recordação, incluindo estruturas corticais e regiões do lobo temporal.
CARVAJAL-CASTRIL-LON, Julian; MONTROYA ARENAS, David Andres. 2015.	Memoria autobiográfica en epilepsia del lóbulo temporal.	Revisão bibliográfica.	Foram apresentados os modelos explicativos da Memória Autobiográfica, assim como os métodos de avaliação mais utilizados para este tipo de memória e as investigações acerca da memória autobiográfica em pacientes com epilepsia do lobo temporal.
ERNST A. <i>et al.</i> 2016.	Autobiographical memory and the self in a single-case of chronic unilateral spatial neglect.	Estudo de caso de uma mulher de 59 anos com negligência espacial unilateral crônica, que passou por procedimentos de avaliação do self e da memória autobiográfica.	A paciente demonstrou autoimagens preservadas e a performance de sua memória autobiográfica foi preservada somente quando memórias foram evocadas por suas próprias autoimagens e não por imagens não relacionadas a ela. Os resultados foram discutidos à luz da conexão entre o self e a memória autobiográfica.
OLIVEIRA, Christian César Cândido de, <i>et al.</i> 2007.	Linguagem e memória autobiográfica de adolescentes usuáries de drogas.	Estudo de caso de 25 adolescentes usuáries e 25 não usuáries de álcool/drogas com idades entre 13 e 17 anos do sexo masculino.	O perfil da memória autobiográfica de adolescentes usuáries de drogas é diferente do de adolescentes não usuáries. Este dado pode estar relacionado ao comprometimento no funcionamento cognitivo e/ou de linguagem, assim como de aspectos sociais e psíquicos, ocasionando interrupções na sequência da lembrança.

Autor e Ano	Título do Artigo	Tipo de Estudo	Resultados obtidos
PAVAN, Lenira Sgorla <i>et al.</i> 2015.	Avaliação neuropsicológica no acidente vascular cerebral: um estudo de caso.	Estudo de caso com homem de 50 anos de idade encaminhado para avaliação neuropsicológica por apresentar sequelas cognitivas e comunicativas sugestivas de alterações de linguagem e de funções executivas.	Foram constatados déficits em linguagem (processamento discursivo, leitura e escrita, nomeação), fluência verbal, funções executivas (flexibilidade cognitiva e inibição), exploração visual, velocidade de processamento, atenção concentrada e memória de trabalho.
REIS-YAMAUTI, Verônica Lima dos <i>et al.</i> 2014.	Testes de avaliação neuropsicológica utilizados em pacientes vítimas de Acidente Vascular Cerebral.	Revisão bibliográfica.	Os resultados apresentam 14 estudos em que constam 43 instrumentos: utilizados em avaliações de áreas de interface com a Psicologia (11); escalas e inventários (9); testes psicológicos padronizados para a população brasileira (4); outros não padronizados (19). Considera-se que existem lacunas entre o desenvolvimento da ciência psicológica e os instrumentos padronizados para avaliação neuropsicológica de pacientes que sofreram o AVC.

Fonte: elaborada pelos autores.

Os trabalhos selecionados contemplam os temas propostos nos objetivos deste artigo separadamente, mas somente o trabalho de Ernt *et al* (2016) relaciona a MA ao AVE. Os trabalhos de Carvajal-Castrillón; Arenas (2015), Boyano (2012) e Oliveira *et al* (2007) trataram da MA, mas não em pacientes pós AVE, e os autores Pavan *et al* (2015), Schaapsmeeders *et al* (2015) e Reis-Yamauti *et al* (2014) abordaram a avaliação neuropsicológica em pacientes que sofreram AVE, sem avaliarem especificamente a MA. Estes autores, no entanto, não discordam quanto às formas de avaliar a MA ou quanto à avaliação neuropsicológica das consequências dos acidentes vasculares. Somente Carvajal-Castrillón; Arenas (2015) e Boyano (2012) divergem quanto ao modelo explicativo utilizado para a compreensão das estruturas neurais responsáveis pela MA.

Carvajal-Castrillón; Arenas (2015) fizeram um trabalho de revisão bibliográfica tendo como tema principal a avaliação da MA em pacientes com epilepsia de lobo temporal. As informações que introduzem acerca do modelo explicativo da MA e da interação entre as redes neurais envolvidas na rememoração são relevantes para a contextualização de dados no presente artigo. Primeiramente, segundo eles, a MA faz parte da memória episódica, aludindo à classificação da memória em episódica e semântica, a primeira sendo caracterizada pelas lembranças de situações vividas e a segunda relacionada à linguagem e ao significado a ela atribuído. A MA é episódica, sendo composta pela lembrança de situações vividas, mas também possui um componente semântico, representado pela significação de elementos da linguagem importantes para a vivência do indivíduo, como o nome de pessoas próximas e datas comemorativas. Oliveira *et al* (2007) observam que as memórias sobre si mesmo podem ser organizadas no modo de uma história, como se uma narrativa fosse criada para a compreensão da identidade pessoal através do tempo. Em razão disto, realizaram um estudo para avaliar a MA em adolescentes usuários de drogas e não usuários, e a forma de avaliação escolhida foi a de solicitar que cada um contasse uma história sobre si que tenha ocorrido durante a infância. Consideraram importante a utilização da linguagem para manifestar sua percepção sobre o mundo e as pessoas, conectando-os à própria identidade. Para eles, a linguagem possui uma ligação com a memória, por isso, é um meio importante para acessar a MA, mas também citam a possibilidade de avaliação através de estímulos como fotos e músicas, além de questionários padronizados.

Carvajal-Castrillón; Arenas (2015) também pesquisaram sobre como esse processo de recordação autobiográfica ocorre no cére-

BARBOSA, C. S.
et al. Avaliação da Memória Autobiográfica Após Acidente Vascular Encefálico: Revisão de Literatura. *InterAção*, v.05 n.01, p.39-51, 2023.

BARBOSA, C. S.
et al. Avaliação
da Memória
Autobiográfica Após
Acidente Vascular
Encefálico: Revisão
de Literatura.
InterAção, v.05
n.01, p.39-51, 2023.

bro, utilizando o Modelo Padrão de Consolidação, que propõe que as memórias são armazenadas temporariamente no hipocampo e depois passam para serem consolidadas nas regiões neocorticais, então, lesões no hipocampo afetariam apenas memórias mais recentes, pois as antigas já estariam no neocórtex. Já Boyano (2012) utiliza o modelo Self Memory System, que apresenta uma organização cerebral hierárquica das informações, na qual estariam armazenadas nos níveis mais elevados informações mais amplas e abstratas e em níveis inferiores informações mais específicas, com riqueza de detalhes. Esse armazenamento em níveis reflete uma interação em rede, e não um local específico responsável por todos os processos de memória. Nesta rede seriam ativadas durante o ato de se lembrar áreas do lobo temporal medial e áreas neocorticais, além do hipocampo. As lembranças específicas, detalhadas, causam a sensação de estar revivendo aquele momento, então áreas responsáveis por reações fisiológicas, como a amígdala, também seriam acionadas. O autor ainda observa o papel de regiões relacionadas à emoção nesse processo, e propõe que essa interação em rede é modulada por aspectos comportamentais, ou seja, traços emocionais e cognitivos, como objetivos pessoais e metas, poderiam influenciar em quais memórias são recuperadas e na maneira como isso acontece. O trabalho de Schaapsmeeders et al (2015) investigou o desempenho da memória e a relação deste com o volume do hipocampo em pacientes que sofreram AVE isquêmico. Foi feito um acompanhamento dos pacientes que participaram do estudo durante 10 anos para avaliar se houve diminuição do volume hipocampal e, como resultado, os pacientes apresentaram volumes hipocampais ipsilaterais menores quando comparados ao grupo controle. Além disso, os participantes apresentaram déficits na memória episódica, o que corrobora o papel do hipocampo nos processos da memória.

O trabalho que centrou-se nas formas de avaliação neuropsicológica da MA foi o de Carvajal-Castrillón; Arenas (2015), que citam três tipos de instrumentos principais: questionários semiestruturados, testes de evocação de memória utilizando palavras-chave e testes de fluência verbal para a evocação de informações pessoais do passado seguindo categorias específicas. Um dos testes mais utilizados é a Entrevista de Memória Autobiográfica, que é um questionário dividido em duas partes, na primeira são feitas perguntas sobre o passado, buscando informações como nomes de pessoas e lugares que sejam importantes para a pessoa, na segunda parte são perguntados sobre fatos ocorridos na vida da pessoa. Essas perguntas são feitas com relação a determinados períodos da vida: memórias da infância (0-18

anos), início da idade adulta (19-30 anos) e passado recente (últimos cinco anos). Outro teste citado pelos autores é o Teste de Crovitz, no qual são apresentadas palavras e a pessoa deve dizer uma memória pessoal que se relacione com aquela palavra. Já a Entrevista Autobiográfica consiste numa entrevista semiestruturada, na qual é solicitado que o indivíduo se lembre de algo de seu passado e caracterize essa memória de acordo com a data em que aconteceu, o lugar, o que ela podia perceber (ver, ouvir) e o que sentiu. Além desses, também podem ser aplicadas tarefas nas quais se pede que o paciente diga todos os nomes de pessoas e eventos ocorridos que puder se lembrar. No entanto, este trabalho fala da avaliação da MA em pacientes com epilepsia do lobo temporal.

Já o trabalho de Pavan *et al* (2015), trata do processo de avaliação neuropsicológica em pacientes que sofreram AVE. Segundo estes autores, é composto pelas etapas de anamnese, entrevista com familiares ou cuidadores e profissionais da área médica responsáveis pelo caso, e então, é realizada a testagem com instrumentos padronizados para investigar funções como linguagem, funções executivas e memória. O estudo de caso de um paciente que sofreu AVE feito por estes autores identificou através da avaliação sequelas cognitivas, com comprometimentos da memória e atenção, além do déficit de linguagem, manifestado principalmente na dificuldade de se expressar. Essas funções tiveram uma melhora gradual, o que denota a importância de se realizar a avaliação. No entanto, de acordo com Reis-Yamauti *et al* (2014), as avaliações neuropsicológicas realizadas com pacientes que sofreram AVE no Brasil geralmente não são voltadas a análise de processos cognitivos, por existirem poucos instrumentos normatizados ou padronizados para esta população. Além disso, os autores citam fatores que dificultam esse tipo de avaliação, tais como comprometimentos na visão ou audição dos pacientes, fadiga e baixa motivação. Por estes motivos, a maior parte das investigações, através de inventários e questionários, em pacientes vítimas de AVE centram-se nas atividades de vida diária, que de fato são muito relevantes neste contexto de possíveis sequelas, tanto motoras quanto cognitivas. Porém, quando comparado aos diversos estudos em línguas estrangeiras que enfatizam a avaliação cognitiva, há pouquíssima pesquisa brasileira que esteja focada nestas funções, visto que grande parte das pessoas que sofreram AVE possuem comprometimentos nesta área.

O único trabalho encontrado que contempla a avaliação neuropsicológica da memória autobiográfica em paciente que sofreu AVE foi o realizado por Ernst *et al* (2016), que realizou um estudo com

BARBOSA, C. S. *et al*. Avaliação da Memória Autobiográfica Após Acidente Vascular Encefálico: Revisão de Literatura. *InterAção*, v.05 n.01, p.39-51, 2023.

BARBOSA, C. S.
et al. Avaliação
da Memória
Autobiográfica Após
Acidente Vascular
Encefálico: Revisão
de Literatura.
InterAção, v.05
n.01, p.39-51, 2023.

uma mulher de 59 anos que apresentou negligência espacial unilateral esquerda crônica após sofrer um AVE. A negligência espacial unilateral se caracteriza pela disfunção na percepção do espaço, comprometendo até a representação mental deste. A lesão do lado direito ocasiona a disfunção da percepção do lado esquerdo. Os autores relacionaram esta perda de representação mental com a possível perda de memórias pessoais passadas, devido à memória ter um componente visual, e realizaram a avaliação da memória autobiográfica. A avaliação foi realizada através da aplicação do *test épisodique de la mémoire du passé autobiographique* (TEMPau) que analisa memórias evocadas a partir de palavras em cinco períodos da vida (0-17 anos, 18-30 anos idade, mais de 30 anos exceto os últimos 5 anos, últimos 5 anos exceto os últimos 12 meses, e últimos 12 meses). É solicitado que a pessoa tente se lembrar do maior número de detalhes sobre as memórias. E para associar a MA ao conceito de identidade, foi utilizada a tarefa *I am*, que consiste em definições sobre si mesmo que formam autoimagens, e a partir dessas definições são descritas memórias que se relacionam com a definição feita. Os resultados dos dois testes indicam déficit da MA, e a análise do segundo teste enfatiza que o estudo dessas autoimagens é muito importante para a compreensão da identidade do sujeito e da forma como ele lida com as situações.

3. CONCLUSÃO

- Através dos estudos foi percebida a complexidade do AVE e suas consequências, principalmente na redução da qualidade de vida em pacientes com déficits na memória (Ernst *et al*, 2016).
- Na perspectiva dos atores revisados, concluiu-se que não há apenas uma estrutura neural responsável pela ativação da MA, mas sim uma rede de conexões (Carvajal-Castrillón; Arenas, 2015); (Boyano, 2012).
- Foram encontrados vários instrumentos para avaliar a memória autobiográfica: questionários semiestruturados, testes de evocação de memória e testes de fluência verbal (Carvajal-Castrillón; Arenas, 2015).
- Destaca-se a escassez de trabalhos encontrados que tratem da avaliação da MA em pacientes que sofreram AVE, problema este que é evidenciado no Brasil já que, para Reis-Yamauti *et al* (2014), os poucos recursos disponíveis para a avaliação cognitiva não estão disponíveis ou padronizados para a população brasileira, apesar da relevância do tema pois, segundo Schaapsmeeders *et al* (2015), mesmo pequenos déficits na memória, especialmente em

pacientes jovens, podem impactar toda a vida.

- A relação da MA com a percepção e definição de si mesmo proposta na análise de Ernst *et al* (2016) também aponta a relevância do estudo mais aprofundado deste tema em trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

BOYANO, J. T. Bases neuropsicológicas de la memoria autobiográfica. **Revista Chilena de Neuropsicología [en línea]**. 7(3), 98-101, 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=179324986001>> Acesso em 3 jul. 2022.

CARVAJAL-CASTRILLON, J.; MONTOYA ARENAS, D. A. Memoria autobiográfica en epilepsia del lóbulo temporal. **CES Psicol, Medellín**, v. 8, n. 2, p. 200-212, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2011-30802015000200012&lng=en&nrm=iso> Acesso em 3 jul. 2022.

ERNST, A.; *et al*. Autobiographical memory and the self in a single-case of chronic unilateral spatial neglect. **Neurocase**. 2016 Jun; 22(3):276-80. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27112787/>> Acesso em 3 jul. 2022.

OLIVEIRA, C. C. C. *et al*. Linguagem e memória autobiográfica de adolescentes usuários de drogas. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia [online]**. v. 12, n. 2, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-80342007000200009>> Acesso em 3 jul. 2022.

PAVAN, L. S. *et al*. Avaliação neuropsicológica no acidente vascular cerebral: um estudo de caso. **Revista Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 27, ed. 4, p. 831-839, 2015. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/22665/18815>> Acesso em 3 jul. 2022.

REIS-YAMAUTI, V. L. *et al*. Testes de avaliação neuropsicológica utilizados em pacientes vítimas de Acidente Vascular Cerebral. **Aval. psicol.**, Itatiba, v. 13, n. 2, p. 277-285, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000200015&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 3 jul. 2022.

SCHAAPSMEERDERS, P., *et al*. Ipsilateral hippocampal atrophy is associated with long-term memory dysfunction after ischemic stroke in young adults. **Hum Brain Mapp**. Jul;36(7):2432-42, 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6869088/pdf/HBM-36-2432.pdf>> Acesso em 3 jul. 2022.

SCHEWINSKY, S. R.; ALVES, V. L. R. A reabilitação das alterações cognitivas após o acidente vascular encefálico. **Acta Fisiátr**. 24(4):216-21, 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/154231>> Acesso em 3 jul. 2022.

BARBOSA, C. S. *et al*. Avaliação da Memória Autobiográfica Após Acidente Vascular Encefálico: Revisão de Literatura. **InterAção**, v.05 n.01, p.39-51, 2023.